ANÁLISE DO GRAU DE COMPREENSÃO SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO POR ESTUDANTES DE LETRAS DO IFSP – CÂMPUS SERTÃOZINHO

NATÁLIA FERNANDA IGUAL[1], MARIA BEATRIZ GAMEIRO CORDEIRO[2]

[1] Estudante do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Sertãozinho, natalia_igual@hotmail.com
[2] Docente de Língua Portuguesa, IFSP, Campus Sertãozinho, mbg@ifsp.edu.br
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.06.00-5 Linguística Aplicada

Apresentado no
8° Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Essa pesquisa, fruto do reconhecimento da dificuldade em abordar o ensino da leitura e da escrita no Ensino Fundamental e Médio, tenciona verificar o grau de conhecimento prévio sobre "gêneros discursivos" dos discentes do 1º ano do Ensino Superior do curso de Licenciatura em Letras com dupla habilitação: Português e Inglês. O estudo realiza tanto uma análise qualitativa como quantitativa baseada em questionários e textos produzidos por esses alunos, os quais permitiram realizar uma comparação entre o conhecimento prévio sobre as características dos gêneros do discurso e o grau de compreensão acerca do tema após discussão teórica em aulas. Os dados prévios indicaram um conhecimento superficial e incipiente sobre o conceito de gêneros, o qual melhorou após serem ministradas aulas sobre o assunto aos estudantes. Pesquisas da Linguística Aplicada têm problematizado o ensino da Língua Portuguesa e alcançado positivas soluções aplicáveis nas aulas, nesse sentido, esse projeto só tem a estender as discussões, procurando melhorias para o ensino da língua materna no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos; conhecimento prévio; licenciatura.

ANALYSIS OF THE IFSP - CAMPUS SERTÃOZINHO LANGUAGE STUDENTS SPEECH GENRES COMPREHENSION DEGREE

ABSTRACT: This research presents an analysis of the difficulty in approaching the reading and writing teaching in Elementary and High School. It aims to verify the first year Language students with double qualification (Portuguese and English) previous knowledge about "speech genres". The study carries a qualitative and quantitative analysis based on questionnaires and texts produced by these students, which were used to compare the previous knowledge about the features of the speech genres and the degree of comprehension about this subject after theoretical discussions in class. The previous data indicated a superficial and incipient knowledge about the concept of genres, which improved after classes. Applied Linguistics´ researches have problematized the teaching of the Portuguese and they have obtained positive solutions applicable in classes. That's the reason why this project extends the discussions, looking for improvements for the Portuguese teaching in Brazil.

KEYWORDS: Speech genres; previous knowledge; graduation.

INTRODUÇÃO

As avaliações externas brasileiras exigem, dos vestibulandos, uma predisposição à leitura, vasto conhecimento literário e domínio da interpretação e compreensão dos textos. Os estudantes obtêm

essas habilidades por meio de leitura constante, contato com diversas áreas do saber e outras formas de ampliação de repertório sociocultural, além do ensino formal de Língua Portuguesa. Embora o aprendizado da escrita e da interpretação ainda constitua uma dificuldade persistente, é por meio dele que se promove o conhecimento de mundo e de outras habilidades e competências, alavancando o nível de letramento. É válido destacar que tal aprendizado ocorre essencialmente por meio dos gêneros discursivos. Mesmo que os Ensinos Fundamental e Médio não priorizem o ensino para os vestibulares, devem trabalhar com os gêneros discursivos (tal como recomendam os PCNS), pois são a essência da interação social. Nesse recorte da pesquisa, compara-se o nível de conhecimento prévio que ingressantes de um curso de Licenciatura em Letras possuem sobre os gêneros discursivos ao conhecimento que adquiriram após aulas sobre o assunto. Assim, foram desenvolvidos questionários para verificar o domínio dos estudantes sobre os gêneros, os quais também servirão para uma sequência didática pautada nos gêneros discursivos, conforme pesquisas de Dolz e Schneuwly (2011).

MATERIAL E MÉTODOS

Na primeira semana de aula, foi aplicado um questionário contendo 18 questões acerca do tema em pauta (16 delas abertas e 2 fechadas). As perguntas abertas admitiam respostas espontâneas e familiarizadas com a experiência dos estudantes sobre os gêneros discursivos, enquanto as fechadas exigiam uma resposta objetiva e direta sobre uma especificidade do gênero, restringindo às escolhas "SIM" e "NÃO", como por exemplo: "Você conhece os gêneros textuais? " e "Gírias e jargões são gêneros textuais?". Após o tema ter sido discutido na disciplina "Leitura e Produção Textual I", em seis aulas de 45 minutos cada, aplicou-se novamente o mesmo questionário. É importante destacar que na primeira aplicação, os questionários que compuseram o *corpus* da pesquisa totalizaram 29, sendo que na etapa de reavaliação, apenas 22 devido à ausência dos discentes na data da aplicação. Tais dados permitiram a tabulação dos resultados e elaboração de gráficos, essenciais em uma análise quantitativa. Posteriormente, efetuou-se uma discussão qualitativa dirigida pela visão de alguns estudiosos de renome da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso, tais como: o filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin (1997), e Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é possível discutir em qualquer trabalho a noção de gêneros sem antes apresentar o conceito bakhtiniano (1997, p. 279) citado por incontáveis pesquisadores: "cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso". Vale destacar que os questionários, no geral, não esperavam uma resposta precisa e técnica do aluno, mas sim um texto coerente, baseado em seu conhecimento de mundo; repertório literário e contato diário com os gêneros.

Os primeiros questionários indicaram que os estudantes detinham um conhecimento prévio extremamente superficial sobre os gêneros do discurso, visto que não foram capazes de apresentar a definição correta, confundiram "gênero" com "tipo textual", forneceram exemplos incorretos de gêneros, além de outras inadequações. Porém, após as aulas sobre o tema, os resultados obtidos evidenciaram que os discentes se apropriaram de definições mais pertinentes, de uma maneira geral, ainda que não tão precisas, técnicas e profundas. Em relação ao conhecimento sobre os gêneros, o primeiro questionário mostrou que 72% (21/29) dos estudantes acreditava conhecer a definição, enquanto 28% (8/29) revelou não saber. No segundo questionário, após discussões em aulas, o percentual dos que declararam saber a definição foi menor, 82% (18/22), enquanto 14% (3/22) não revelou se conhecia o conceito e 4% (1/22) declarou não conhecer o assunto. Seria esperado um maior conhecimento após as aulas, todavia, se considerarmos que, após os estudos, os discentes conscientizaram-se da complexidade do assunto, tal índice pode ser explicado.

A fim de comprovar se a crença do estudante era compatível ao seu conhecimento dos gêneros, o questionário solicitava também: a definição teórica de gêneros textuais; quais gêneros são adequados em específicas situações (contexto formal ou corriqueiro); como os estudantes conheceram esse tema; qual termo os seus professores adotavam ("redação" ou "produção textual"); qual a frequência de produção; a diferença entre gênero e tipo; a distinção entre gênero primário e secundário; oral e escrito; a crença sobre universalizar que todo gênero é literário; se gírias e jargões

são gêneros; quais fatores definem seu uso; qual a importância do ensino para as práticas discursivas; e por fim, o que é plano composicional, contéudo temático e estilo dos gêneros.

Ao correlacionar as análises inicias às finais, ficou explícito que os estudantes precisam refinar a sua capacidade de interpretação e compreensão da realidade, o que pode ser obtido, dentre outras práticas, pela leitura constante, pois, no primeiro teste, embora muitos tenham conseguido definir os gêneros, não foram capazes de reconhecer, por meio de exemplos, quais utilizavam no cotidiano. Ademais, houve uma marcante confusão entre tipo e gênero, e quando foram solicitados exemplos, esses apareceram com traços tipológicos. A melhora na qualidade das respostas no segundo questionário revelou que a maioria dos alunos teve um conhecimento aprofundado sobre o tema apenas no Ensino Superior, embora seja sugerido o trabalho, mesmo que superficial, desde o Ensino Fundamental (PCNs 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, 1998, p. 23 e 24). Com relação às questões que indagavam sobre o ensino dos gêneros no EF e EM, conforme os depoimentos dos estudantes, os professores concebiam o desenvolvimento da leitura e da escrita como "redação" e não "produção textual", o que pressupõe haver um modelo padronizado para a elaboração dos textos, contrariamente ao que se recomenda. Os estudantes deram um "feedback" no final do segundo questionário, explicando suas incoerências e justificando a importância de se ocupar dos gêneros não apenas como instrumento de comunicação, mas como objeto de aprendizagem.

Além das melhoras conceituais, os licenciandos demonstraram entendimento sobre a infinidade dos gêneros, tão variáveis quanto às situações, tal como observou Bakhtin:

> A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa" (BAKHTIN, 1997, p. 279)

CONCLUSÕES

É pertinente ressaltar a importância dos gêneros para o letramento, pois "através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades de aprendizagem" (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 63), por isso, é equivocado trabalhar por meio de redações, pois elas não consideram a leitura e a escrita como práticas sociais nem as relações dialógicas envolvidas entre os interlocutores. Segundo Dolz e Schneuwly, uma sequência didática objetiva ajudar o aluno a escrever e a falar adequadamente em uma dada situação. É natural que a Licenciatura em Letras aprofunde alguns objetos de estudo vistos no Ensino Fundamental e Médio, apesar disso, o hábito pela leitura deve ser incorporado desde cedo. Contudo, os questionários revelaram que os estudantes careceram de uma prática de produção, leitura aplicada e de uma reflexão mais profunda sobre os gêneros no EF e no EM. Tal reflexão ocorreu apenas no Ensino Superior, visto que os conhecimentos prévios sobre os gêneros se desnudaram incipientes. Dessa forma, é preciso ratificar a importância dos gêneros discursivos nas escolas, pois elas são o autêntico lugar da comunicação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, ao IFSP, câmpus Sertãozinho, pelo apoio financeiro (bolsa PIBIFSP) e à professora Maria Beatriz Gameiro Cordeiro, pela orientação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Maria E. G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 23 e 24.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares - Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.